

Mestrando  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação  
da Universidade  
Federal do  
Espírito Santo  
(UFES). Linha  
de pesquisa:  
Cultura, Currículo  
e Formação de  
Professores.  
Bolsista CAPES.  
Professora da  
Educação Básica  
da rede municipal  
de Santa Maria  
de Jetibá-ES.  
Coordenou o  
Proepo PROEPO  
entre 2005 a  
2012. E-mail:  
sintiabk@gmail.  
com

## LÍNGUA E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROGRAMA POLÍTICO- PEDAGÓGICO VOLTADO À MANUTENÇÃO DA LÍNGUA POMERANA NO ESPÍRITO SANTO

*Sintia Bausen Küster*

O Brasil tem despertado para um movimento de promoção das línguas minoritárias, e nesse despertar as questões linguísticas ganharam iniciativas nas esferas federal, estadual e municipal. Entre elas, podemos destacar programas que se debruçam em respeitar essa pluralidade linguística em diferentes espaços como é o caso do Programa de Educação Escolar Pomerana (PROEPO), no Estado do Espírito Santo, Brasil. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir aspectos da implementação do PROEPO como política educacional pública, envolvendo a parceria entre municípios capixabas que possuem um número expressivo de descendentes pomeranos. Trata-se de um programa que desenvolve um trabalho político e pedagógico de valorização e fortalecimento da língua oral e escrita pomerana, que tomou como ponto de partida a formação de professores bilíngues: pomerano/português. As ações de fortalecimento e valorização da língua e da cultura pomerana têm sido compreendidas como uma necessidade local que, além de resgatar aspectos históricos, contribui para elevar a autoestima dos/as estudantes, como também para o processo de identificação e (re)afirmação cultural deste povo, com importantes impactos na implementação de políticas culturais públicas. Entre as ações, podemos citar: a cooficialização da língua pomerana, o censo sociolinguístico, a elaboração de material didático na língua, os encontros pedagógicos, os seminários regionais, estadual e nacional, entre outros.

**Palavras-chave:** Pomeranos; Língua Pomerana; PROEPO.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, embora timidamente, o nosso país tem despertado para um movimento de promoção de políticas das línguas minoritárias em seu território. Nessa nova configuração comunitária que acentua a valorização das línguas minoritárias e reconhece a existência da diversidade linguística, pode-se afirmar, que essa nova proposta se opõe às práticas monolíngues que perduraram por anos na sociedade brasileira e tem aclamado pesquisadores dispostos a olhar de perto estas questões, afinal “o monolingüismo de nascimento é considerado como a situação normal e, portanto, a mais estudada. As outras situações são vistas, de certo modo, como anomalias devido às circunstâncias, não como um tema privilegiado para a pesquisa” (FERREIRO, 2013, p.40).

Arelado ao movimento local e global de (re)afirmação identitária, é efetivado em 2005 o Programa de Educação Escolar Pomerana (Proepo PRO-EPO), uma parceria interinstitucional composta por cinco municípios do Espírito Santo. Neste texto destacaremos a experiência do programa implementado em Santa Maria de Jetibá-ES, evidenciando o trabalho pedagógico nas escolas e as ações locais que desencadearam a instituição de políticas públicas, com o intuito de garantir o direito à alteridade dos pomeranos.

As informações e análises contidas no trabalho são frutos de experiência profissional e de pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A continuidade de investigações voltadas à questão multicultural respalda-se no reconhecimento de que estamos inevitavelmente implicados em suas práticas e que não se trata de superestimar a dimensão cultural e desvinculá-la da problemática da desigualdade e da exclusão social, nem de subestimá-la como um subproduto desta realidade. “O importante é, tendo presente a configuração político-social e ideológica do momento, não negar a especificidade da problemática cultural nem considerá-la de modo isolado e autocentrado” (CANDAU, 2005, p. 13).

## UM POUCO DA HISTÓRIA, CULTURA E LÍNGUA POMERANA

Os pomeranos chegaram ao Brasil a partir de 1859, originários da Pomerânia, localizada nas planícies do Mar Báltico. No período da imigração, a Pomerânia estava sob o domínio da Prússia, hoje esse território pertence

à Polônia (ROELKE, 1996). Vieram em busca de melhores condições de vida; estabeleceram-se no sul do país e nas regiões montanhosas do Espírito Santo. Posteriormente, migraram para Minas Gerais, Paraná e Rondônia. Estima-se que há 300 mil descendentes no país. Ricos em tradições, aqui recriaram seu modo de vida camponesa e, mesmo sendo imputados a negar sua língua materna, resistiram contra a ameaça de perda da alteridade e das diferenças linguísticas e culturais.

De acordo com Tressmann (2005), a língua pomerana pertence à família linguística germânica (ocidental) e à subfamília baixo-saxão (oriental). Portanto, a língua pomerana, é uma língua de imigração, com *status* de língua minoritária, na sua relação com a língua oficial – o português.

Santa Maria de Jetibá, localizado na região Centro-Serrana do Estado do Espírito Santo, é identificado como o município mais pomerano do Brasil (PMSMJ,2015), e também considerado um dos núcleos mais populosos do povo pomerano no mundo, embora, conforme informações obtidas no *Pommersches Landesmuseum*<sup>1</sup>, em Greifswald, na Alemanha, a maior leva de imigrantes tenha migrado para os Estados Unidos e Austrália. Dados preliminares do censo sociolinguístico realizado pela PMSMJ/IPOL (2012) indicam que 73% da população de Santa Maria de Jetibá se identifica como pomerana, e desses, 78% são falantes da língua pomerana.

#### PERCURSO HISTÓRICO DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR POMERANA (PROEPO)

O processo de construção do Programa de Educação Escolar Pomerana (Proepo PROEPO) encontra-se intimamente ligado à questão multicultural que nos últimos anos adquire cada vez maior abrangência, visibilidade e conflitividade, em âmbito local e global, face também ao movimento de estudiosos que voltam sua atenção ao problema da extinção de línguas minoritárias e a urgência de intervenções de políticas públicas para garantir sua sobrevivência e vitalidade.

Conforme consta em arquivos antigos da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria de Jetibá, o PROEPO foi articulado desde 1991<sup>2</sup>, a partir de preocupações de pais, mães, membros das comunidades,

1 Visita acadêmica realizada, em abril de 2014, por membros do grupo de pesquisa Culturas, Parcerias e Educação do Campo.

2 As primeiras ideias propostas encontram-se rascunhadas e arquivadas em documentos antigos que datam o ano de 1991; porém, o PROEPO foi efetivado somente em 2005.

professores, pesquisadores etc. Teve como motivação inicial as dificuldades enfrentadas pelas crianças de origem pomerana durante a escolarização, principalmente nas séries iniciais, ao ingressarem falando somente a sua língua materna. Entre as dificuldades mais preocupantes em relação à escolarização desses estudantes, destacavam-se: o alto índice de reprovação, professoras que não falavam pomerano, subestimação da capacidade de aprendizagem dos alunos pomeranos, exclusão dos alunos das práticas escolares por não serem compreendidos em sua língua e nem compreenderem a língua portuguesa levando essas crianças a serem extremamente tímidas.

Pesquisas realizadas por Mian (1993), Weber (1998), Siller (1999), Ramlow (2004), Tressmann (2005) e Hartuwig (2011) registram que a prática de silenciamento e discriminação da cultura e da língua pomerana na escola trouxe consequências, como: dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima, negação da identidade, vergonha, medo, insegurança nas mais diversas situações e ambientes sociais, sinalizando a necessidade de ações alternativas para a superação de problemas na educação escolar.

A escola em sua trajetória sempre esteve apta a trabalhar com sujeitos prontos, fixos, acabados, com certezas e saberes imutáveis. Mesmo recebendo crianças com suas especificidades linguísticas e culturais, como é o caso das crianças descendentes de pomeranos, a escola as recebeu e talvez ainda as receba negligenciando essas diferenças, tentando agregar todos, a uma cultura e a uma língua geral ou nacional, o que é uma provável consequência da ideologia imposta pelo Governo Getúlio Vargas por meio da campanha de nacionalização do ensino no ano de 1937.

É nesse contexto de inquietações sobre a diferença ou o anseio pelo direito à diferença, que pesquisadores e professores em conjunto com as Secretarias Municipais de Educação de cinco municípios capixabas, quais sejam: Laranja da Terra, Domingos Martins, Pancas, Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão, consolidaram em 2005, o PROEPO, por meio de parceria interinstitucional<sup>3</sup>, como uma política de educação em prol da valorização e o fortalecimento da cultura e a língua oral e escrita pomerana.

3 Até 2009, não existia um documento oficial de parceria entre os municípios. O documento “Termo de Parceria” foi celebrado em junho de 2009, e nele estão previstos os compromissos éticos, funções dos envolvidos e, sobretudo, assegura-se o compromisso das prefeituras em dar sustentabilidade e estabilidade ao programa. Em 2014, o documento foi reformulado com a adesão de mais dois municípios, Itarana e Afonso Cláudio, como parceiros do programa.

O PROEPO tem como objetivo geral desenvolver nas escolas públicas um programa pedagógico que valorize e fortaleça a cultura e a língua pomerana, representadas por meio da língua oral e escrita, danças, religião, arquitetura e outras tradições.

Os objetivos específicos desse programa são:

- I - Introduzir uma educação intercultural bilíngue (pomerano e português);
- II- Desenvolver nos alunos a habilidade de leitura e escrita na língua pomerana;
- III - Compreender a importância da preservação da língua pomerana como veículo de transmissão cultural dos descendentes;
- IV - Proporcionar aos alunos acesso aos conhecimentos universais a partir da valorização da sua língua materna e saberes tradicionais;
- V - Valorizar a língua pomerana como elemento fundamental da identidade sociocultural no ambiente escolar, promovendo a autoestima dos alunos;
- VI - Trabalhar a importância da língua pomerana e o modo de vida camponês como fatores de identidade étnica e cultural.

A partir dos objetivos traçados, em 2005, iniciou-se o projeto de formação continuada<sup>4</sup> para professores bilíngues pomerano/português e, só no ano seguinte, 2006<sup>5</sup>, que o programa passou a ser desenvolvido de fato nas escolas por meio de aulas. Além do curso de formação mensal ofertado aos professores, anualmente, organiza-se um encontro intermunicipal, chamado de *Encontro do PROEPO*, em que os docentes trocam experiências, expõem às vivências e práticas diárias do trabalho.

Quanto às estratégias de organização do PROEPO, cada município tem autonomia própria para o seu desenvolvimento, e isso ocorre devido às necessidades e peculiaridades locais. Em Santa Maria de Jetibá, o currículo é organizado para atender a rede municipal nas modalidades da Educação Infantil e o Ensino Fundamental, amparado por meio da Lei nº 1376/2011 que dispõe sobre o ensino da língua pomerana nas escolas públicas municipais.

- 4 Nos últimos dois anos (2013 e 2014) não houve Formação Continuada do PROEPO devido a dificuldades enfrentadas para contratação de assessoria linguística. Somente no final de 2014, especificamente nos meses de novembro e dezembro, foram realizados três encontros de formação para professores ativos e inativos da rede pública municipal e estadual, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação/SEDU, Escola de Serviço Público do Espírito Santo/Esesp e os municípios parceiros do programa. Lembrando que, no período em que não houve formação, os planejamentos semanais ocorreram normalmente.
- 5 Nesse ano também foram publicados o livro-texto em língua pomerana, *Upm Land – Up Pomerisch Sprach* (Na roça, em língua pomerana) e o Dicionário Pomerano-Português de autoria do pesquisador Ismael Tressmann, com auxílio financeiro do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDU).

Atualmente, o PROEPO é desenvolvido por uma hora/aula semanal em todos os níveis de ensino da rede municipal, atendendo 48 escolas, com o envolvimento de 3.555 alunos e 21 professores<sup>6</sup> (Itinerantes – 15 / Sala regular – 06).

## O PROEPO COMO MOVIMENTO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DE (RE)AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA E SUAS CONQUISTAS

A partir da consolidação do PROEPO, novas racionalidades foram estudadas, difundidas e transformadas em propostas balizadoras de políticas públicas que visam garantir a reafirmação social e cultural. Sendo assim, reconheceu-se a necessidade de intervenções na língua, para além da escola.

Na oportunidade da nossa participação como representantes do município de Santa Maria de Jetibá, no Seminário de Registro do Livro das Línguas, realizado em março de 2003, em Brasília, tomou-se conhecimento, por meio do IPOL, sobre o processo de cooficialização de três línguas indígenas de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. A partir desse conhecimento, entendendo a importância de uma Lei que assegure aos falantes direitos em relação a sua língua, mas, acima de tudo, como um compromisso de manutenção e valorização da mesma, a prefeitura de Santa Maria de Jetibá contratou assessoria do IPOL para elaboração do parecer jurídico, acompanhamento do processo de cooficialização, bem como a realização de um censo linguístico no município.

Por meio do Decreto Municipal nº 203/2007 foi constituída a Comissão Municipal de Políticas Linguísticas, tendo representatividade de órgãos governamentais e não governamentais para discutir assuntos pertinentes à língua e, sobretudo, criar o entendimento sobre o processo de cooficialização.

O atendimento público na língua oficial e na língua pomerana já era uma política informal adotada por alguns segmentos públicos e privada do município. No entanto, torná-la oficial contribuiria efetivamente para o fortalecimento e a manutenção da língua de seus falantes, assegurando assim, sua vitalidade e permanência para as gerações futuras.

6 Em escolas multisseriadas em que o(a) professor(a) regente é bilíngue em pomerano/português ele(a) próprio(a) ministra a aula de pomerano. Entretanto, criou-se também a figura do(a) professor(a) itinerante que percorre várias escolas que não possuem professores bilíngues ou capacitados para ministrar essa aula. Já nos anos finais de Ensino Fundamental, existe um professor específico para a disciplina de Língua Pomerana.

Após dois anos de amplas discussões e debates, mediante o parecer jurídico que fundamenta a cooficialização e, posteriormente, a elaboração do Projeto de Lei, foi aprovada por unanimidade em junho de 2009, na câmara de vereadores a lei de cooficialização da língua pomerana, Lei nº 31/2009. A partir de então, o pomerano passou a ter um aparato jurídico de promoção da língua pomerana no município. No entanto, a referida lei ainda não está regulamentada.

Essa iniciativa nos municípios capixabas de cooficializar uma língua de imigração foi pioneira no Brasil, visto que, o primeiro município brasileiro a ter, além do português, outras línguas com o status de oficial foi São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, porém trata-se de línguas indígenas (Tukano, Baniwa e Nheengatu).

Santa Maria de Jetibá é o primeiro município também a realizar um censo linguístico<sup>7</sup>. O censo teve como objetivo levantar dados concretos das línguas faladas em seu território, a fim de constatar as individualidades linguísticas de cada comunidade, sua perda geracional, seu uso, sua veiculação e que fornecerá as informações necessárias para que o poder público possa converter a lei de cooficialização da língua pomerana em realidade, implantando políticas educacionais e culturais necessárias.

O reconhecimento e a valorização da língua, instauradas por meio de uma política da língua já podem ser observadas. Algumas evidências da democratização no uso de ambas as línguas já podem ser percebidas no município de Santa Maria de Jetibá, por meio de diferentes manifestações orais e escritas, observadas em placas de sinalização, panfletos bancários, *outdoor*, programas de rádio, grupos musicais, entre outros.

7 Os dados do censo ainda não foram divulgados por estar em fase negociação uma publicação detalhada da pesquisa entre a Prefeitura e o IPOL.

**Fig. 01 – Manifestações escritas da língua pomerana em folhetos, placas, e *outdoors***



Fonte: arquivo pessoal.

Merece destaque também um importante evento, denominado PomerBR que é organizado através de cooperação mútua entre as regiões do Brasil. Esse evento surgiu com o intuito de provocar novos contatos, reunindo representantes das comunidades pomeranas do Brasil, para colocar em diálogo, centros de produção de saberes culturais pomeranos que nunca antes tinham entrado em contato e, assim, discutir ações que visam à promoção, à defesa, à pesquisa e o registro para o fomento e difusão da cultura e da língua pomerana no Brasil (THUM, 2013).

O PomerBR, iniciado em 2010, posterior a diálogos instaurados de agentes das comunidades do Espírito Santo e Rio Grande do Sul já está em sua quarta edição. Um importante documento emergiu como resultado desses encontros, a *Carta de Santa Maria*<sup>8</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que as ações de (re)afirmação cultural desenvolvidas, desde a implantação do PROEPO até os dias atuais, representam importantes significados nas esferas educacional e política.

Em termos educacionais, Hartuwig (2011) afirma que a oportunidade do(a)s professores(as) pomeranos(as) planejem sua prática pedagógica

<sup>8</sup> A carta foi elaborada no II PomerBR realizado em Santa Maria de Jetibá-ES, e traz à sociedade brasileira um conjunto de princípios e de reivindicações resultantes dos debates promovidos no I PomerBR ocorrido em São Lourenço do Sul (RS) de 29 a 31/11/2011 e II PomerBR ocorrido de 14 a 16 de Junho de 2012 em Santa Maria de Jetibá. Nela, manifesta-se o explícito interesse de salvaguarda, registro, promoção e desenvolvimento sociocultural da cultura pomerana no Brasil.



com base em conhecimentos históricos, culturais e linguísticos próprios representa uma oportunidade de ruptura para com orientações que são planejadas e impostas por pessoas de fora do contexto local. O PROEPO se configura também como uma iniciativa que rompe com o modelo pedagógico baseado no paradigma da “privação cultural”, em que aluno sempre é o problema, no qual a cultura do diferente é que não se adequa ao modelo hegemônico, ao modelo de cultura idealista elitista, em que o aluno é visto como o não civilizado, já a escola com a tarefa de civilizar, acaba excluindo e acentuando o preconceito. Portanto, o PROEPO é uma ação que considera a cultura dos(as) alunos(as) pomeranos(as).

Quanto à dimensão política das ações desencadeadas, os objetivos do PROEPO vão muito além daqueles que estão descritos, pois os pomeranos buscam o reconhecimento e garantia do direito de vivenciarem sua pomeraneidade. De acordo com Küster e Hartwig (2010) aprender e estudar não se restringe, porém, para os pomeranos, à simples alfabetização ou à aquisição de conhecimentos sobre o mundo dos cidadãos. A escola deve estar a serviço também da própria valorização da cultura pomerana, isto é, valorização da dinâmica constituição de sua identidade étnica e social.

A escola, entendida nessa acepção, emerge como um fórum de debates sociopolíticos, levando ao desencadeamento de novas formas de expressão e reivindicação da etnicidade, como uma estratégia de um grupo particular, no caso, os pomeranos do Espírito Santo.

A criação de políticas públicas que assegurem o direito ao reconhecimento e valorização da língua pomerana tem alcançado conquistas importantes que não têm sido consolidadas de forma estática, ao contrário, existem ainda muitas metas e etapas a serem vencidas.

A partir desse argumento, podemos inferir que, apesar dos debates sobre a necessidade de uma atenção diferenciada aos falantes da língua pomerana na educação surgirem no momento da onda de reformas educativas e constitucionais dos anos 1990 – as que reconhecem o caráter multiétnico e plurilinguístico dos países e introduzem políticas públicas específicas para os indígenas e afrodescendentes – o PROEPO foi também um movimento instituído por uma vontade política local e que tem sido impulsionado pela criação de políticas públicas de reconhecimento da língua por parte do município.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. *Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FERRREIRO, Emilia. *A diversidade de línguas e de escritas*. In O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa/ Emilia Ferreiro; tradução de Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013.

HARTUWIG, Adriana V. Guedes. *Professores(as) Pomeranos(as): Um estudo de caso sobre o Programa de Educação Escolar Pomerana - Proepo - desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011.

\_\_\_\_\_; Schubert, Arlete; Küster, Sintia Bausen. *Programa de Educação Escolar Pomerana – PROEPO: Considerações sobre um programa político-pedagógico voltado à manutenção da língua e da cultura pomerana no Espírito Santo*. Revista Pró-Discente, V.16, n.2 (2010) Disponível). Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/PRODISCENTE/article/view/5776>. Acesso em 15 de fevereiro de 2015.

MIAN, Bernadete Gomes. *Educação de filhos de imigrantes alemães no Espírito Santo: um processo pouco explorado*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1993.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DE JETIBÁ. *História*. Disponível em: <http://www.pmsmj.es.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2015.

RAMLOW, Leonardo. *Conflitos no processo de ensino-aprendizagem escolar de crianças de origem pomerana: diagnóstico e perspectiva*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

RÖLKE, Helmar Reinhard. *Descobrimos raízes: aspectos geográficos, históricos e culturais da pomerânia*. Vitória: UFES, 1996.

SILLER, Rosali Rauta. *A constituição da subjetividade no cotidiano da Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1999.

TRESSMANN, Ismael. *Da sala de estar à sala de baile - Estudos etnolinguísticos de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo*. 2005. Dissertação (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

Thum, Carmo. *Histórico do PomerBR*. Disponível em: <http://www.pommerbrasil.com.br>. Acesso em 08 de fevereiro de 2015.

WEBER, Merklein Gerlinde. *A escolarização entre descendentes pomeranos em Domingos Martins*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1998.